

TRAJETÓRIAS FORMATIVAS DE ESTUDANTES INDÍGENAS NO ENSINO SUPERIOR: POLÍTICAS PÚBLICAS, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS

ROSELI BATALHA BRAGA¹; LUZIA SIGOLI FERNANDES COSTA²; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS³

¹ Universidade Federal de Pelotas - roselibb.waynambi@gmail.com

² Universidade Federal de São Carlos - luziasigoli@ufscar.br

³ Universidade Federal de Pelotas – mila85@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo refletir sobre as trajetórias formativas de estudantes indígenas no ensino superior brasileiro. Essa reflexão tem como foco as políticas públicas de apoio como, por exemplo, a Bolsa Permanência (SISPB) e as contribuições culturais que esses estudantes indígenas trazem para o ambiente acadêmico. Portanto, parte-se do entendimento de que a implementação da Portaria nº 389, de 9 de maio de 2013, que cria a Programa de Bolsa Permanência (BRASIL, 2013) é uma importante conquista, resultante das mobilizações e lutas travadas pelas lideranças indígenas que ganhou muita força durante o primeiro Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas (ENEI), realizado em setembro de 2013 na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Esse evento representou um marco histórico por ter reunido estudantes indígenas de todo o país para discutir suas demandas e garantir condições adequadas de permanência nas universidades.

Com relação às contribuições culturais trazidas por estudantes indígenas para o ambiente acadêmico, estas podem ser uma forma de não se repetir processos ocorridos no passado. Pois, historicamente, a educação formal tem sido um campo de disputas para os povos Indígenas, frequentemente caracterizada por práticas que visavam uma transculturação e a negação de suas identidades. No período colonial, a cristianização e a imposição de escolas ocidentais tiveram impactos devastadores, resultando na perda de línguas e de importantes tradições (BERGAMASCHIL; DOEBBER; BRITO, 2018). Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988, trouxe mudanças significativas, reconhecendo o direito à educação diferenciada para os povos Indígenas e rompendo com políticas de tutela e integração que antes predominavam, conforme argumenta Bonin (2008).

Apesar das lutas, as políticas e ações que efetivamente garantiram o ingresso de estudantes indígenas no Ensino Superior são relativamente recentes. A UFSCar, com a participação ativa de seu Conselho Universitário, aprovou o Programa de Ações Afirmativas (PAA) em 2007, criando vagas suplementares em cada um de seus cursos para estudantes indígenas de todo o Brasil. Essa política foi aprimorada por meio de ações dos próprios estudantes indígenas e parceiros, resultando na criação de diversos programas de apoio, como por exemplo, o Programa de Educação Tutorial “Conexões de saberes indígenas”, em 2010, que dentre as suas ações permitiu a produção do livro “PET conexões saberes indígenas, UFSCar: das origens aos horizontes” em 2021. (SILVA, et al, 2021), que reúne contribuições de vários autores, tanto indígenas quanto não indígenas, sobre as lutas e saberes dos povos indígenas.

As políticas de inclusão, como a descentralização do vestibular Indígena em 2015, têm contribuído para a ampliação do acesso e da permanência de estudantes indígenas na UFSCar. A melhoria na comunicação sobre os processos seletivos, utilizando mídias sociais e outras formas de divulgação, foi crucial para o aumento no número de inscritos e ingressantes. A troca de saberes entre estudantes indígenas e

não indígenas, promovida por ações de extensão, é fundamental para descolonizar a educação e valorizar as culturas indígenas, ajudando a transformar a universidade em um espaço mais inclusivo e respeitoso.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida numa abordagem qualitativa e intercultural, utilizando métodos descritivos e analíticos para reconhecer a diversidade de experiências e saberes dos diferentes povos Indígenas. Nessa abordagem foi fundamental entender como a internacionalização e as experiências acadêmicas, como o Proyecto Indi-age na Universidade de Córdoba (UCO), influenciam a formação e a identidade dos estudantes indígenas.

O estudo se baseou em uma revisão da literatura existente, incluindo políticas públicas relevantes, como a Bolsa Permanência (SISPB) e o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), analisando seus impactos sobre o sucesso acadêmico dos estudantes indígenas, documentos e relatórios de atividades de extensão e cultura da UFSCar, incluindo os produzidos durante o 1º Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas (ENEI) e os programas de ações afirmativas, como o PET Conexões Saberes Indígenas. Também foram levados em consideração, as experiências acadêmicas e práticas culturais dos estudantes Indígenas, tendo como referência a UFSCar. Essa revisão incluiu documentos oficiais, como portarias, decretos, além de estudos acadêmicos, como os de Franckini (2024) e Neves e Silva (2024), que discutem a importância da valorização dos saberes ancestrais e o fortalecimento da identidade cultural no ambiente universitário. Os conteúdos foram analisados e as informações foram categorizadas com base nas principais áreas de interesse, incluindo políticas públicas, experiências acadêmicas, práticas culturais e desafios enfrentados.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O enfoque metodológico adotado possibilitou uma compreensão abrangente das complexidades que envolvem a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes indígenas no ensino superior e a importância de reconhecer suas vozes e experiências num espaço de diálogo e reflexão, como a universidade, destacando tanto os desafios enfrentados quanto os impactos positivos das políticas públicas e das iniciativas de extensão.

Dentre os desafios, ao longo de suas trajetórias acadêmicas, destacam-se: as principais dificuldades enfrentadas: financeiras, a adaptação ao ambiente acadêmico e falta de representatividade. Pois, embora a Bolsa Permanência tenha sido uma conquista significativa, muitos estudantes ainda enfrentam dificuldades financeiras que afetam sua capacidade de se manter focados nos estudos. A dependência de auxílios financeiros é uma realidade, e, em alguns casos, a bolsa não cobre todas as necessidades básicas, o que pode levar à evasão (FRANCKINI, 2024). Quanto a adaptação ao ambiente acadêmico, muitas vezes é percebida pela distanciamento de suas culturas e realidades, causando uma desconexão que pode ser desmotivadora e impactar negativamente seu desempenho acadêmico (NEVES e SILVA, 2024) e a falta de representatividade, entende-se por aspectos como a ausência de professores e funcionários Indígenas e o pouco, ou quase nada, de ocupação dos assentos nos conselhos deliberativos nas universidades, o que contribui para a sensação de isolamento e marginalização dos estudantes. Essa falta de representatividade dificulta a criação de um ambiente acadêmico acolhedor e inclusivo.



Apesar dos desafios, os impactos positivos gerados também são percebidos pela implementação pelas políticas públicas e iniciativas de extensão como, por exemplo: apoio à permanência, valorização dos saberes ancestrais e oportunidades de intercâmbio cultural. O apoio à permanência é entendido como, principalmente, pela concessão de Bolsa Permanência (SISPB) e os demais benefícios do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Esse apoio tem sido fundamental para garantir que estudantes indígenas tenham acesso a recursos que lhes permitam a continuidade de seus estudos. O suporte financeiro proporciona, aos estudantes, a oportunidade de se dedicarem mais aos estudos, sem a preocupação constante com as dificuldades financeiras e a necessidade de se atuar em sub emprego.

Quanto a valorização dos saberes ancestrais, esta é ecoada nas atividades de extensão, como o programa PET Conexões Saberes Indígenas, têm promovido a valorização dos saberes ancestrais e a troca de experiências entre estudantes, evidenciando que essas iniciativas não apenas fortalecem a identidade cultural mas, também, possibilitam o reconhecimento da importância das práticas tradicionais no contexto acadêmico (CAAPE-UFSCar, 2019; NUNES-KANHGAG et al., 2024).

Dentre os aspectos positivos importantes está a oportunidade do estudante indígena realizar intercâmbio cultural, como por exemplo, o Proyecto indi-age na Universidade de Córdoba (UCO). Esta tem sido uma experiência transformadora. Pois, a internacionalização contribui para o fortalecimento de suas identidades, permitindo-lhes expandir seus horizontes acadêmicos e culturais. Essa troca de saberes tem sido vista como uma oportunidade valiosa para reafirmar sua cultura enquanto se engajaram em um contexto acadêmico global (MELLO et al., 2018).

De modo geral, percebe-se as contribuições para a formação acadêmica dos estudantes indígenas têm se dados por diferentes como a participação em eventos, dentre eles cabe destaque para Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas (ENEI) que tem contribuído de forma significativa para sua formação acadêmica, política e da sociabilidade. Também, a possibilidade de escrever artigos e participar de trabalhos de extensão tem permitido que os estudantes indígenas demarquem os seus territórios no âmbito acadêmico, desfazendo estereótipos e contribuindo para um diálogo mais amplo sobre as questões indígenas nas universidades. Essa visibilidade é fundamental para a construção de uma academia mais inclusiva e respeitosa em relação às diversidades de conhecimentos e culturas. (KRENAK, 2020; KOPENAWA e ALBERT, 2015).

4. CONSIDERAÇÕES

As reflexões finais sobre as trajetórias formativas de estudantes indígenas no ensino superior no que concerne às políticas públicas de apoio, em especial a Bolsa Permanência e as contribuições culturais dos estudantes indígenas no ambiente acadêmico pode-se destacar que, embora os desafios enfrentados não são pouco a resiliência dos estudantes indígenas contribui para a sua superação e, na mesma medida, muitos são também as contribuições positivas, que incluem a transculturação e o aprendizado para que ocorra, mais que o acolhimento da diversidade cultural e sim a sua valorização como uma cultura forte, com capacidade de contribuir para a resolução de problemas complexos. Dessa forma, percebe-se avanços significativos, ao longo de quase duas décadas da presença indígena, de forma mais expressiva e contínua, nas universidades brasileiras.

Embora se viva num ambiente complexo, as experiências dos estudantes indígenas no ensino superior têm sinalizado bom enfrentamento e superação dos desafios com o apoio de políticas públicas e de ações de extensão que levem à

geração de impactos positivos na permanência e no empoderamento desses estudantes. Portanto, em síntese, as experiências acadêmicas, a valorização dos saberes ancestrais e a participação em eventos interculturais são fundamentais para a construção de uma educação inclusiva que respeite e promova a diversidade cultural de todos os povos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGAMASCHIL, N.; DOEBBER, D.; BRITO, J. Educação escolar indígena: desafios e perspectivas. In: SOARES, L. A. (org.) **Desafios da educação no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Editora XYZ, 2018. p. 123-145.

BONIN, L. **Políticas públicas e educação indígena: um desafio para a inclusão**. São Paulo: Editora ABC, 2008.

BRASIL. Portaria nº 389, de 9 de maio de 2013. Regulamenta o Programa de Bolsa Permanência. Publicada no Sistema de Bolsa Permanência (SISBP). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 maio 2013. Disponível em: <http://sisbp.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 set. 2024.

CAAPE-UFSCar. **Acompanhamento Acadêmico e Pedagógico Estudantil**. São Carlos: UFSCAR, 2019.

FRANCKINI, R. S. **A permanência de estudantes indígenas no Ensino Superior**. Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://www.34rba.abant.org.br/arquivo/downloadpublic>. Acesso em: 21 set. 2024.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, A. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MELLO, R. R.; AGUILAR, B. S.; SOUSA, M. M.; SENA, O. B. Proyecto indi-age. Experiencia de Internacionalización de estudiantes indígenas brasileiros na Universidad de Córdoba (Espanha). In: **Calidad de la Educación: Debates, investigaciones y prácticas**. Ed. 1. Madrid: Editorial DYKINSON, S.L., 2018. 147 p.

NEVES, P. F. de A. C.; SILVA, A.T. R. da. Trajetória formativa de mulheres-estudantes indígenas na Universidade de Brasília. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 6, n. 1, p. 10-25, 2024.

NUNES-KANHGAG, R. P. et al. Ayahuasca e outras plantas medicinais: relatos do uso por estudantes de diferentes povos indígenas do Brasil. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/view/139875>. Acesso em: 28 set. 2024.

SILVA, A. P., et al. (Orgs). **PET Conexões saberes: das origens aos horizontes**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2021. Disponível em: <https://www.ufscar.br/pet/conexoes/2021.pdf>. Acesso 25 set.2024.